
Estudo de Caso: Os perigos do Atoyac

A natureza é gloriosa ao redor da vila de Emilio Portes Gil, no México. A aldeia e seus 556 habitantes residem no município de Ocoyucan, no estado



Aldeia de Emilio Portes Gil

de Puebla. Ao redor da vila estão campos de flores de cores magníficas, constantemente visitados por inúmeras borboletas esvoaçantes - tudo sob o olhar majestoso do vulcão Popocatepetl.

O povo de Emilio Portes Gill cultiva flores e vegetais nesta bela região. Se um visitante dirigisse pela área pensaria ser o local mais puro e tranquilo de todo o México.

Infelizmente essa impressão seria falsa. As flores e vegetais impressionantes, e o solo e água subterrânea que lhes dão suporte, estão contaminados. Substâncias tóxicas são levadas para os campos pelo poluído Rio Atoyac, ameaçando a saúde dos moradores e das pessoas que consomem a colheita de Emilio Portes Gil. Essas toxinas são liberadas no Atoyac como resíduos líquidos da quarta área metropolitana mais importante do México, a “Zona

Metropolitana Puebla-Tlaxcala, na qual vivem aproximadamente três milhões de pessoas e onde existem enormes parques industriais.



Zona Metropolitana de Tlaxcala, onde os resíduos líquidos são descartados no Rio Ayoyac.

Os fazendeiros de Emilio Portes Gil não têm escolha a não ser usar a água do Atoyac. A região não tem outra fonte de água desde que um

braço do rio Atoyac foi desviado pela primeira vez para a área em 1899. Cada agricultor da área tem vários lotes de cultivo e eles se revezam recebendo o que chamam de 'água suja' de comportas controladas. A água contém mais



O desvio do rio Atoyac em 1899 para a região de Emilio Portes Gil

de 50 poluentes conhecidos, alguns dos quais são bactérias patogênicas e carcinógenos reconhecidos pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (International Agency for Research on Cancer - IARC).

Por causa da água contaminada os agricultores recebem um preço menor por suas colheitas nos centros comerciais.

Deve-se notar que esses agricultores são altamente marginalizados pelas

populações urbanas e pelo governo. São pessoas pobres, sem educação formal, seguro de vida ou a possibilidade de migrar com sucesso para outras áreas a fim de sustentar suas famílias. Na realidade cotidiana de vida ou morte, os fazendeiros não têm escolha a não ser continuar a plantar para

manter seu sustento e alimentar suas famílias. No entanto, o uso de água contaminada é uma prática insustentável.

A situação de Emilio Portes Gil não é isolada. Muitos vilarejos agrícolas próximos à Zona Metropolitana de Puebla-Tlaxcala usam água do Atoyac em suas plantações. Na verdade, a água do rio Atoyac que é represada e liberada na barragem de Valsequillo irriga 21.322 hectares em 17 municípios. Como era de se esperar, as doenças diarreicas e outras enfermidades crônicas são um problema constante na bacia do rio Atoyac.



Água irrigada do rio Atoyac

Em 2011 uma denúncia foi registrada na Comissão Nacional de Direitos Humanos do México (CNDH), afirmando que as pessoas na bacia estavam enfrentando níveis elevados de leucemia, anemia e púrpura trombocitopênica devido à água contaminada. Mas pouco foi feito na prática para responder a esse problema. Em vez disso, os agricultores são acusados de envenenar as pessoas com seus vegetais.

Os fazendeiros de Emilio Portes Gil e das aldeias vizinhas não são a causa da poluição do rio Atoyac. Essa causa está nas centenas de indústrias petroquímicas, metalúrgicas, têxteis e automotivas rio acima que descarregam suas águas residuais no Atoyac. A causa está também no número insuficiente de estações de tratamento de águas residuais e no baixo padrão estabelecido para as poucas estações existentes.

Este breve estudo de caso que mostra os desafios enfrentados por pessoas como os residentes da aldeia de Emilio Portes Gil levanta questões importantes.

 De que forma a ciência pode ajudar os agricultores de Emilio Portes Gil? Existem maneiras de saber se os vegetais que você come não são cultivados com água contaminada?

 Quem na sua opinião tem a responsabilidade moral de resolver o problema do rio Atoyac? Como você acha que os agricultores da região devem equilibrar a responsabilidade moral que têm de apoiar suas famílias e a responsabilidade moral que têm para com os consumidores dos produtos que cultivam?

 Mesmo que não seja explicitamente declarado no estudo de caso, você acha que a terra e as plantações da região da aldeia Emilio Portes Gil têm um significado cultural e espiritual para as pessoas? Explique.

 Ponha-se no lugar do bravo fazendeiro da aldeia de Emilio Portes Gil que quer encontrar uma maneira de enfrentar as causas da poluição do Rio Atoyac. Quais podem ser seus primeiros passos na construção de uma ação ambiental?